

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
REDE CEGONHA/ MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFMG/UFPE**

KARLA SANDRINE TOSETTO

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA OS ACOMPANHANTES DO ALOJAMENTO
CONJUNTO DO HOSPITAL IMIP**

RECIFE

2015

KARLA SANDRINE TOSETTO

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA OS ACOMPANHANTES DO ALOJAMENTO
CONJUNTO DO HOSPITAL IMIP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Especialização em Enfermagem
Obstétrica/Rede Cegonha, como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Enfermagem
Obstétrica.

Orientadora: Prof^a Dr^a Sheyla Coelho
Ramalho Vasconcelos Moraes.

RECIFE

2015

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
REDE CEGONHA/ MINISTÉRIO DA SAÚDE/UFMG/UFPE**

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA OS ACOMPANHANTES DO ALOJAMENTO
CONJUNTO DO HOSPITAL IMIP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica/Rede Cegonha, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Sheyla Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Drª Sheyla Costa de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Drª Ana Catarina Torres de Lacerda
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Drª Anezia Moreira Faria Madeira
Universidade Federal de Minas Gerais

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram a realizar mais um sonho, a minha mãe Lêda, meu filho Guilherme e meu namorado Adriano pela paciência e compreensão nos momentos estressantes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concedido essa oportunidade de realizar mais um sonho.

A professora Sheila Coelho Ramalho pela disponibilidade em orientar meu trabalho.

As minhas amigas do trabalho que me ajudaram na troca de plantões para que eu concluísse meu projeto.

As amigas do CEEO por toda ajuda disponibilizada e pela excelente convivência.

Ao meu enteado Diego pela ajuda na confecção do banner.

A minha coordenadora Renata pelas liberações de troca de plantão quando precisava.

Ao ministério da saúde pelo excelente projeto.

Ao CEEO/Rede Cegonha pela excelente iniciativa.

Ao Hospital IMIP, na pessoa da coordenadora Dr^a Lannuze Gomes, pela oportunidade e por todas as liberações necessárias para conclusão do curso.

A UFPE pela parceria e liberação da excelente equipe para que esse curso fosse realizado.

A UFMG que com esse curso de especialização veio a dar oportunidades a alguns enfermeiros em realizar seus sonhos.

RESUMO

Com base nas evidências, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam a presença do acompanhante de escolha da mulher durante o processo do trabalho de parto, parto e puerpério, que foi fortalecida em 2005 pela lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. O projeto de intervenção será realizado para estimular a presença do acompanhante, minimizar as dificuldades encontradas por esse acompanhante no que se refere ao apoio a puérpera e incentivar a equipe de enfermagem a participar ativamente na inclusão desse acompanhante no alojamento conjunto do hospital IMIP. Serão realizadas rodas de conversas e orientações sobre a importância da amamentação, cuidados com o recém-nascido e estímulos para o fortalecimento do vínculo familiar. Como resultado espera-se um acompanhamento mais amplo e significativo para a mulher e para o momento vivido, de forma que o acompanhante não esteja somente fisicamente presente, mas possa interagir e ser ativo na sua atuação.

Palavras-chave: Acompanhante. Alojamento Conjunto. Puerpério.

ABSTRACT

Based on the evidence, the World Health Organization (WHO) and the Ministry of Health (MOH) recommend the presence of women's choice of companions during the process of labor, delivery and postpartum, which was strengthened in 2005 by Law No. 11,108 of 7 April 2005. The intervention project will be undertaken to stimulate the presence of a partner, minimize the difficulties encountered by this companion with regard to support for postpartum women and encourage nursing staff to actively participate in the inclusion of this companion the housing assembly IMIP hospital. Educational lectures will be held and guidance on the importance of breastfeeding, care of the newborn and incentives to strengthen the family bond. As a result, we expect a broader and meaningful follow-up to the woman and the lived moment, so that the companion is not only physically present but can interact and be active in its operations.

Key Words: Companion. Rooming. Postpartum.

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
MS	Ministério da Saúde
IMIP	Instituto de medicina Integral Professor Fernando Figueira
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
3	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
4	JUSTIFICATIVA.....	13
5	REFERENCIAL TEÓRICO	14
5.1	O acompanhante no apoio ao aleitamento materno	14
5.2	O papel do acompanhante no cuidado ao recém-nascido	15
5.3	A insubstituível ajuda no apoio emocional à puérpera.....	16
5.4	Alojamento conjunto como um espaço de promoção das ações da equipe multiprofissional	16
6	PÚBLICO ALVO	18
7	OBJETIVOS	19
7.1	Objetivo Geral	19
7.2	Objetivos Específicos	19
8	METAS	20
9	METODOLOGIA.....	21
9.1	Tipo de Estudo	21
9.2	Procedimentos de Intervenção	21
10	CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	23
11	ORÇAMENTO.....	24
12	RECURSOS HUMANOS.....	25
13	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O nascimento é um evento que marca o ciclo de vida de uma mulher e de toda família (mãe, pai, recém-nascido). Esse processo pode ser compreendido desde a concepção de o novo ser, a sua vinda ao mundo até o puerpério (DODOU et al, 2014).

No século XV, o binômio mãe-filho se formava de uma maneira mais natural e fisiológica onde a maioria das mulheres tinha seus filhos em suas casas, acompanhadas por parteiras e pela família. Esse momento possibilitava a mulher cuidar do seu filho desde o nascimento. Só a partir do século XX os partos passaram a ocorrer em hospitais, impondo normas e rotinas, onde muitas vezes mães e filhos eram separados (PASQUAL; BRACCIALLI; VOLPONI, 2010).

O projeto de alojamento conjunto foi desenvolvido com o intuito de humanizar o nascimento, promover a amamentação exclusiva e o vínculo familiar, tudo ocorreu após movimentos sociais onde as mulheres exigiam que as mães permanecessem com seus filhos após o nascimento (PASQUAL, BRACCIALLI; VOLPONI, 2010).

Como resultado de toda essa mobilização, foi aprovada no Brasil, a lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005 que garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante de sua escolha, durante todo o período de trabalho de parto, parto e puerpério no âmbito do Sistema Único de Saúde (DODOU et al, 2014).

O surgimento dessa lei e o incentivo a participação do acompanhante ocorreram devido o reconhecimento de que essa prática contribui para humanização do parto e puerpério. Acredita-se que a vivência de mulheres que tiveram a oportunidade de ter alguém que escolheram ao seu lado durante esses eventos é diferente das que vivenciaram essa experiência sozinha, mesmo que os profissionais envolvidos no processo tenham oferecido o cuidado e conforto necessário (DODOU et al, 2014).

A presença do pai é considerada importante porque o pai além de participar, também pode contribuir para esse momento, uma vez que é a oportunidade de desenvolver o vínculo com a criança desde o nascimento, compartilhar a responsabilidade com a companheira e vivenciar o momento do parto e puerpério, já que esse é um acontecimento único na vida do casal, e não só da mulher (DODOU et al, 2014).

Em contrapartida a falta de orientação e conhecimento quanto às normas e rotinas dos serviços vem causando atitudes inadequadas e com isso gerando conflitos entre pacientes acompanhantes e equipe de enfermagem. Tal realidade parece relacionar-se com dificuldades apresentadas na instituição por profissionais de saúde, que alegam problemas de infraestrutura e aparentam não valorizar a presença do acompanhante como importante para o processo de humanização, ou ainda, por não perceberem o papel exercido por essa pessoa no ambiente hospitalar (CARDINALI et al, 2011).

Segundo Bruggemann, Parpinelli e Duarte (2005), a presença do acompanhante, de escolha da puérpera, considerada por alguns profissionais como um “problema”, pode se transformar numa oportunidade para que o setor também se beneficie dessa presença.

Estudos mostram que a presença do acompanhante no Alojamento Conjunto, para maioria dos profissionais entrevistados, foi considerada um fator necessário. Para tanto os profissionais devem interagir com esse acompanhante e fornecer orientações necessárias, para que essa pessoa desempenhe o papel de provedor de suporte (SILVA; NASCIMENTO, 2006).

O acompanhante precisa ser visto como alguém que está vivenciando um momento especial, logo ele precisa ser acolhido no contexto assistencial em que estiver inserido. Isto, por certo, produzirá um sentimento de confiança e reconhecimento do seu papel que refletirá positivamente no desenvolvimento de suas atividades de conforto físico e emocional.

Nessa perspectiva, esse projeto de intervenção tem como objetivo implementar ações educativas para os acompanhantes do alojamento conjunto do Hospital IMIP referentes à amamentação, cuidados com o recém-nascido e estímulo ao apoio emocional.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

O cuidado proporcionado pelos acompanhantes contribui para humanização do parto e nascimento, como também traz conforto, calma e segurança, aliviando a tensão das puérperas. Muitas vezes a falta de orientação e conhecimento quanto às normas e rotinas do serviço, a falta de experiência desse acompanhante diante de uma experiência nova e a falta de preparo por parte dos profissionais para lidar com a presença do acompanhante, vem causando atitudes inadequadas e com isso gerando conflitos entre pacientes, acompanhantes e equipe de Enfermagem. Diante de tais situações surge o questionamento: Quais orientações institucionais do Alojamento Conjunto são necessárias para os acompanhantes sobre amamentação, cuidados com o recém-nascido e estímulo ao apoio emocional?

3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O projeto será realizado no alojamento conjunto do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

O IMIP foi fundado em 1960 por um grupo de médicos, liderados pelo Professor Fernando Figueira, seu mentor. O IMIP é uma entidade filantrópica, que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária.

Voltado para o atendimento da população carente de Pernambuco, o complexo Hospitalar do IMIP é reconhecido como umas das estruturas hospitalares mais importantes do país, sendo centro de referência assistencial em diversas especialidades.

O Complexo Hospitalar é formado por um conjunto de dez prédios, incluindo o hospital Pedro II, distribuídos numa área de 53 mil m² que oferece, através do SUS, serviços ambulatoriais e hospitalares especializados para crianças, mulheres e homens, com centro de diagnóstico e medicina intervencionista próprio, hospital-dia, emergências e salas para realização de diferentes terapias.

A instituição disponibiliza três unidades de alojamento conjunto, totalizando 59 leitos, distribuídos em Alojamento Conjunto I com 33 leitos, Alojamento Conjunto II com 10 leitos e Alojamento Conjunto III com 16 leitos.

As pacientes admitidas nesses setores são provenientes da triagem obstétrica, pré-parto e da Unidade de terapia intensiva obstétrica (UTI obstétrica), elas são recepcionadas pela equipe de enfermagem, acomodadas no leito constituído de cama hospitalar para puérpera, berço hospitalar para o recém-nascido e cadeira para o acompanhante. O serviço todo ainda não disponibiliza divisórias nas enfermarias para melhor privacidade da paciente, exceto o alojamento II, que já está adequado.

O período de permanência da puérpera pós- parto normal é de 24 horas e pós-parto cesárea é de 48 horas, sem intercorrências. Com relação ao recém-nascido, esse só recebe alta hospitalar após 48 horas de nascido, de acordo com as normas e rotinas da instituição.

4 JUSTIFICATIVA

A partir da minha experiência profissional como enfermeira de alojamento conjunto, tenho vivenciado algumas dificuldades relacionadas à presença do acompanhante no alojamento conjunto do IMIP. A falta de orientação sobre as normas e rotinas da instituição, a falta de conhecimento sobre como esse acompanhante pode ser necessário e importante para o apoio emocional da puérpera, sobre como sua presença é imprescindível no estímulo ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido e o despreparo de alguns profissionais da saúde quanto à presença desse acompanhante, muitas vezes tem gerado problemas de comunicação e convivência entre a equipe de enfermagem, acompanhantes e pacientes.

Apesar das adversidades e das situações de estresse inerentes ao puerpério, é possível que o acompanhante tenha uma experiência positiva e atue como provedor de apoio à mulher. A importância do acompanhante no puerpério está relacionada à minimização do sentimento de solidão e da dor nestes momentos. A presença desse alguém conhecido e as atitudes adotadas por essas pessoas proporcionam às mulheres o conforto e a calma que precisam, sentindo-se mais confiantes e seguras.

Para que o acompanhante desempenhe seu papel é necessário acolhê-lo e inseri-lo no contexto institucional, fornecendo-lhe as orientações necessárias, sendo possível um acompanhamento mais significativo para a mulher e para o momento vivido, de forma que o acompanhante não seja somente fisicamente presente, mas que possa interagir e ser ativo na sua atuação.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Alojamento Conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe 24 horas por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Tal sistema possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como a orientação a mãe sobre a saúde do binômio mãe e filho (SILVA; NASCIMENTO, 2006).

A presença do acompanhante no processo do parto e puerpério antes era restrita as instituições que tinham condições para tal. Porém muita coisa mudou nos últimos anos e esse direito vem sendo assegurado pela lei 11.108, de 2005, que regulamenta que os Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, devem permitir a participação, de um acompanhante de escolha da mulher durante todo o processo de trabalho de parto, parto e puerpério (DODOU et al, 2014).

A criação dessa lei e o estímulo a presença do acompanhante contribui para humanização dos cuidados no puerpério. A escolha do acompanhante pela mulher não é algo simples, envolve diversos fatores, apesar de que o vínculo e a capacidade de apoiá-la nesses momentos deveriam ser os únicos fatores condicionantes dessa escolha (DODOU et al, 2014).

5.1 O acompanhante no apoio ao aleitamento materno

Amamentar é um ato natural e constitui a melhor forma de alimentar, proteger e amar um recém-nascido. A amamentação é um processo fisiológico, natural, mas que precisa ser aprendido. O leite materno é o melhor alimento para uma criança e deve ser oferecido exclusivamente até os seis meses de idade, todavia, a amamentação é indicada até os dois anos de idade ou mais. O aleitamento materno é importante tanto para a criança quanto para a mãe, não somente pelas características do leite materno, mas também para fortalecer o vínculo entre mãe e filho, fator este fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança, influenciando sua vida adulta (PAULA; SARTORI; MARTINS, 2015).

O leite materno apresenta propriedades do ponto de vista nutricional, imunológico, formação de vínculo, ecológico, econômico, entre outros, mas a

prioridade é voltada para criança, com o intuito, principalmente, de reduzir os índices de morbimortalidade infantil (RÊGO et al, 2015).

A ansiedade, diante do novo, o medo por não saber identificar as exigências do recém-nascido e as inúmeras dúvidas podem ser percebidas negativamente pelas puérperas e acompanhantes no Alojamento Conjunto (RÊGO et al, 2015).

Entre as práticas realizadas no Alojamento Conjunto relacionadas ao aleitamento materno, destacam-se: devido a proximidade do binômio, a precocidade e a livre demanda da amamentação, o incentivo, o estímulo ao aleitamento materno considerando que essa amamentação precoce provoca a contração uterina e de seus vasos, atuando como profilaxia para hemorragias pós parto, a possibilidade de a mãe amamentar quando quiser e o tempo que quiser, facilitando assim a apojadura e o estabelecimento da lactação. Vale ressaltar que o alojamento conjunto deve propiciar segurança, vínculo e cuidados a puérpera, ao recém-nascido e todos os familiares (CARDINALI et al, 2011).

5.2 O papel do acompanhante no cuidado ao recém-nascido

Segundo Cardinali et al (2011), a maioria dos acompanhantes se interessam na participação dos cuidados ao recém-nascido, especialmente no que se refere a sua higiene e conforto. Durante os cuidados de higiene do bebê, as orientações normalmente são direcionadas as mães e nesse momento, o acompanhante demonstra bastante receio de atrapalhar. Quando ele se habilita a cuidar do recém-nascido, o faz de forma bastante cautelosa e defensiva.

Embora o acompanhante seja convidado a participar dos cuidados com o recém-nascido, ele mostra-se muitas vezes passivo e se encarrega apenas de transportar o berço do banho e levar as roupinhas do bebê, os cuidados ficam por conta da puérpera. Porém esse acompanhante se mostra a disposição para uma participação mais ativa. Pesquisas realizadas já mostraram esses comportamentos dos acompanhantes e isso parece estar relacionada com o apoio e informações fornecidas pela equipe de enfermagem (Cardinali et al, 2011).

5.3 A insubstituível ajuda no apoio emocional à puérpera

Evidências científicas comprovam que a vivência de mulheres que tiveram a oportunidade de ter alguém da sua escolha a seu lado durante todo processo do parto e puerpério é diferente das que vivenciaram esse momento sozinha. Mesmo na presença de um profissional de saúde, a mulher que não está acompanhada de algum familiar, refere sentimentos de solidão e se sentem mais vulneráveis. O acompanhante deixa de ser um mero fiscalizador da assistência obstétrica e passa a ser um provedor de suporte a puérpera. Quando um profissional da equipe de enfermagem inclui um membro da família, principalmente o pai do bebê, está proporcionando mais confiança a puérpera (DODOU et al, 2014).

Para Vaz e Pivatto (2014), as puérperas consideram que a presença do acompanhante deve ser necessária para o seu cuidado e cuidado do recém-nascido.

Cardinali et al (2011) diz que, o acompanhante além de participar dos momentos de alegria pelo nascimento do bebê, permanece todo tempo ao lado da puérpera dividindo seus medos, dúvidas e anseios. Ele oferece ajuda para que a mulher desempenhe seu papel de mãe de forma mais confiante. É aquele que diz que tudo vai dar certo, empodera a mulher para que acredite que dará conta, ao seu lado demonstra carinho e afeto. Ao analisar as suas atribuições, sob a luz da teoria, foram identificadas, apoio emocional, função de companhia social, ajuda prática, guia cognitivo e de conselhos, além de ajuda material. Sua participação é fundamental para o fortalecimento da mulher em desempenhar e prosseguir no processo da maternidade.

5.4 Alojamento conjunto como um espaço de promoção das ações da equipe multiprofissional

Conforme Dodou et al (2014), quando um profissional de saúde, agrega algum membro da família, principalmente o pai, ao processo do cuidado, ele está contribuindo para que a mulher se sinta mais confiante.

A equipe de saúde precisa ser mais ativa e estimular a presença do acompanhante e da família no processo de formação de vínculo após o nascimento, através de ações educativas, que considerem a importância desse período na vida do ser humano. Essa equipe tem que ser capacitada para fornecer

a mãe e familiares informações sobre o estado de saúde do binômio, avaliar suas condições físicas e emocionais, fornecer informações sobre as normas e rotinas da instituição e orientar nos cuidados com a puérpera e recém-nascido. Cabe também a equipe, acompanhar a evolução diária do binômio, reforçar orientações e detectar precocemente os problemas. (PASQUAL; BRACCIALLI; VOLPONI, 2010).

Estudos mostram que diversas dificuldades são descritas pela puérpera com relação à presença do acompanhante no alojamento conjunto, sendo a falta de comunicação com a equipe de enfermagem a maior dificuldade. Por esses motivos as usuárias esperam da equipe de enfermagem, que esteja mais atenta às necessidades das puérperas e seus acompanhantes, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas mais adequadas (VAZ; PIVATTO, 2014).

Santos, Tambellini e Oliveira (2011) afirmam que uma reflexão da equipe de Enfermagem sobre a mudança na prática obstétrica, considerando a importância da inserção e o respeito ao acompanhante no cenário do puerpério é primordial para garantir maior segurança e satisfação dos pais no nascimento do novo membro da família.

6 PÚBLICO ALVO

Equipe de Enfermagem (Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem) e acompanhantes do alojamento conjunto.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Implementar ações educativas para os acompanhantes do Alojamento Conjunto do Hospital IMIP, sobre amamentação, cuidados com o recém-nascido e estímulo ao apoio emocional.

7.2 Objetivos Específicos

- Elaborar conteúdo educativo, com a confecção de panfletos para os acompanhantes a respeito das normas e rotinas da instituição quanto ao aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e suporte emocional;
- Realizar rodas de conversas com os acompanhantes a respeito das normas e rotinas da instituição, quanto ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido;
- Provocar através das rodas de conversas, reflexões nos acompanhantes sobre os benefícios da sua presença como apoio emocional durante o puerpério imediato;
- Realizar rodas de conversas com a equipe enfermagem sobre a importância da presença do acompanhante no puerpério imediato.

8 METAS

- Realizar rodas de conversas com os acompanhantes diariamente, no horário da manhã, por um período de trinta minutos, no espaço reservado a palestras no alojamento conjunto.

- Que através do conteúdo educativo as puérperas e acompanhantes ampliem seus conhecimentos sobre a relevância do aleitamento materno, cuidados básicos com o recém-nascido e apoio emocional com elementos fundamentais para fortalecer o vínculo familiar.

- As rodas de conversas com a equipe de enfermagem ocorrerá no início do plantão de cada equipe, sendo assim, serão quatro encontros, um com cada grupo, dois diurnos e dois noturnos, com duração de trinta minutos. Quanto aos enfermeiros, serão agendadas duas datas no horário da manhã para roda de conversa com duração de uma hora.

- Após as rodas de conversas com a equipe de enfermagem espera-se a atualização dessa equipe acerca dos benefícios proporcionados as puérperas pela presença do acompanhante. Que a equipe valorize as falas, sentimentos e demandas da puérpera e do seu acompanhante, para que assim possa elaborar um plano de cuidados centrado na necessidade individual dessa mulher, almejando uma assistência integral.

9 METODOLOGIA

9.1 Tipo de Estudo

O projeto de intervenção é uma proposta de ações que objetiva a mudança de algo que está apresentando problema, inviabilidade ou simplesmente precisa ser modificado. Esse tipo de metodologia possibilita, ainda, investigar os efeitos de uma intervenção em determinado público. Isso inclui a organização do serviço de saúde, o processo do trabalho dos profissionais envolvidos e as ações de educação em saúde. (VASCONCELOS, 2007).

O projeto de intervenção proposto visa estimular a presença do acompanhante no alojamento conjunto do IMIP, oferecendo orientações através de rodas de conversas sobre amamentação, cuidados com o recém-nascido e apoio emocional, estimulando assim o vínculo familiar.

9.2 Procedimentos de Intervenção

O projeto de intervenção será realizado para estimular a presença do acompanhante, minimizar as dificuldades encontradas por esse acompanhante no que se refere ao apoio a puérpera e incentivar a equipe de enfermagem a participar ativamente na inclusão desse acompanhante no alojamento conjunto do hospital IMIP. Serão realizadas rodas de conversas com orientações sobre a importância da sua presença para puérpera. Para isso serão seguidos os seguintes procedimentos:

- a.** Diariamente serão realizadas rodas de conversas com os acompanhantes presentes no setor, com duração média de trinta minutos, e será entregue um panfleto com orientações sobre as normas e rotinas da instituição, incentivos ao aleitamento materno, conhecimento das necessidades e cuidados com os recém-nascidos. Durante as palestras serão estimuladas reflexões a respeito da contribuição desse acompanhante no apoio emocional, bem como, que se perceba a importância desse momento tão especial.
- b.** Serão realizadas rodas de conversas com a equipe de Enfermagem (Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem) no intuito de estimular essa equipe a acompanhar a evolução diária do binômio, detectar precocemente problemas, estimulando a inclusão da família.

- c. Viabilizar com a coordenação de enfermagem quanto à confecção dos panfletos educativos.

10 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

PERÍODO	JUL 2015	AGO 2015	SET 2015	OUT 2015	NOV 2015	DEZ 2015	JAN 2016
Elaboração do tema	X						
Composição do projeto	X	X	X	X			
Adequação do projeto pelo orientador				X	X		
Exposição do projeto					X		
Aplicação do projeto						X	
Avaliação das ações						X	X
Conclusão e encaminhamentos							X

11 ORÇAMENTO

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Papel ofício tamanho A4 (Resma)	02	R\$ 17,00	R\$ 34,00
02	Arte Digital	01	R\$ 250,00	R\$ 250,00
03	Reprodução gráfica	2000	R\$ 0,15	R\$ 300,00
TOTAL				R\$584,00

12 RECURSOS HUMANOS

Serão melhores definidos a partir da identificação das necessidades desse projeto, contudo será necessário o apoio de profissionais da área de Computação Gráfica para confecção dos panfletos.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Será realizado durante todo o processo, onde através das ações educativas ocorrerá uma melhor interação entre os acompanhantes, puérperas e equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.108, de 07 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Lex**: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, abr. 2005. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2005/11108.htm>. Acesso em: 09 set. 2015
- BRÜGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A.; DUARTE O. M. J. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto: uma revisão da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, 2005.
- CARDINALI, F. et al. O acompanhante no alojamento conjunto da maternidade. **R Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2011.
- DODOU, H. D. et al. The contribution of the companion to the humanization of delivery and birth: perceptions of puerperal women. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, abr./jun. 2014.
- PASQUAL, K.K.; BRACCIALLI, L. A. D.; VOLPONI, M. Alojamento conjunto: espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe multiprofissional. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 2, 2010.
- PAULA, A. O.; SARTORI, A. L.; MARTINS, C. A. Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 3, 2010.
- RÊGO, R. M. V. et al. Apoio e estímulo do pai na amamentação: estudo bibliográfico. **Online Braz. J. Nurs**, v. 8, n. 1, 2009.
- SANTOS, J. de O.; TAMBELLINI, C. A.; OLIVEIRA, S. M. J. V. de. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. **Rev. Min. Enferm**, v. 15, n. 3, 2011.
- SILVA, Ana Paula Ferreira; NASCIMENTO, Marta Vieira. Acompanhante no pós-parto em ambiente de alojamento conjunto: Um estudo realizado na maternidade Professor Bandeira Filho. **In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 13., 2006, Bauru. (Anais) Bauru: SIMPEP, 2006.
- VAZ, T. H.; PIVATTO, L. F. Avaliação da presença do acompanhante no parto e puerpério em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 3, 2014.